

O JOGO COOPERATIVO COMO PROPOSTA EDUCATIVA NAS AULAS DE RECREAÇÃO NA VILA OLÍMPICA DO CANINDEZINHO

Luana Caetano de Medeiros

RESUMO

O estudo aqui apresentado foi o resultado final de minha dissertação monográfica defendida na Faculdade 7 de Setembro-FA7 no programa de pós-graduação em Educação Infantil realizada no período de 2007 a 2009. A investigação realizada foi de caráter qualitativo (Lüdke e André, 1986) e com observação participante (Minayo, 2004), do tipo estudo de caso (Lüdke e André, 1986). Utilizamos nesta investigação, os Jogos Cooperativos como um recurso educativo positivo que contribuem na aprendizagem da prática dos Valores Humanos e que potencializam certas atitudes pessoais como: a empatia, a tolerância, o auto-controle, a confiança, e a honestidade. O estudo tentou responder as seguintes perguntas: 1) O que leva uma criança a ter certos conflitos?; 2) Como podemos detectar certas ações consideradas conflituosas nas aulas de Educação Física?; 3) Os jogos cooperativos é um recurso didático apropriado para resolver conflitos? O presente trabalho investigou a prática dos Jogos Cooperativos como uma proposta para resolução de conflito entre crianças, de 07 a 09 anos, durante as aulas de recreação, da Vila Olímpica do Canindezinho. Por ser uma pesquisa qualitativa conseguimos compreender e explicar a dinâmica das relações sociais, trabalhando com a vivência, com o cotidiano e a compreensão do trabalho da Vila Olímpica do Canindezinho como resultado das ações humanas. Para este estudo utilizamos as seguintes técnicas para a construção das informações: observação participante, produção de imagens fotográficas e o preenchimento de quadros avaliativos. As análises permitiram confirmar a relevância dos Jogos Cooperativos, tendo um papel fundamental no desenvolvimento global dessas crianças, quer contribuindo no seu autoconhecimento, quer auxiliando para que esta criança possa desenvolver sua criticidade e com isso exercer sua cidadania de forma participativa dentro da sua comunidade.

Palavras chaves: jogo cooperativo, recreação, educação física.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a possível utilização de jogos cooperativos, como meio para obtenção de mudanças de hábitos agressivos, desenvolvidos por algumas crianças durante o período da infância, evidenciados nas aulas de Educação Física.

O trabalho evidencia uma experiência no campo não-formal da Educação Física, numa Vila Olímpica, que tem como concepção inovadora os princípios do esporte educacional.

Tal concepção enfatiza a relevância dos valores humanos como a cooperação, liberdade, paz, justiça, igualdade e convivência de todas as expressões humanas e seus movimentos que devem ser discutidos e refletidos com as crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos que participam das atividades esportivas e de lazer, artísticas e musicais na mesma.

De acordo com tal concepção foi estabelecido que nada seria mais relevante do que realizar uma investigação sobre a metodologia que é utilizada, neste ambiente de educação

não-formal, para solucionar os conflitos dentro do grupo de recreação (crianças de 07 a 09 anos), da Vila Olímpica do Canindezinho.

A investigação centra seus olhares a um conceito de conflito positivo, em que o mesmo provoca transformações e mudanças de hábitos ou de atitudes.

O ato de brincar nas aulas de recreação, por exemplo, apresenta muitas situações de aspectos sociais que colaboram para aprendizagem do conhecimento e ajuda muitas vezes as crianças a solucionar certos conflitos interpessoais ou intergrupais e até mesmo intrapessoais.

Para isso, utilizamos como ferramenta de ação os Jogos Cooperativos. Tais jogos é uma prática que pouco é utilizada nas aulas de Educação Física brasileiras, mas que em outros países, como na Espanha, já comprovam seu êxito, através de publicações, como por exemplo, Educação Para Paz do autor Carlos Velásquez Callado em 2004.

Com isso, pretendemos investigar a utilização de tais jogos, em aulas de recreação, para comprovarmos se é fidedigno, tal êxito, com crianças brasileiras de comunidades carentes.

Mas será que os jogos cooperativos possibilitam a resolução de conflitos entre as crianças, participantes da modalidade de recreação, com a faixa etária de 07 a 09 anos da Vila Olímpica do Canindezinho?

Tomando com base esta problemática foram estabelecidos os objetivos, a metodologia e os recursos que norteiam a presente investigação.

JUSTIFICATIVA

A presente investigação deteve-se sobre o trabalho desenvolvido, nas aulas de recreação, da Vila Olímpica do Canindezinho, Instituição financiada pela Secretaria do Esporte do Governo do Estado do Ceará. O trabalho desenvolvido pela Vila Olímpica baseia-se nos princípios do Esporte Educacional com ações que buscam promover mudanças sócio-culturais e esportivas em bairros com baixo índice de Desenvolvimento Humano – IDH.

A comunidade em questão passa diariamente por vários desafios como: a pobreza, a falta de saneamento básico, a falta de saúde, insegurança (assaltos, e assassinatos) etc e tudo isso provoca certo amedrontamento por parte destes “cidadãos”.

Tais acontecimentos obrigam as famílias viverem com medo e a transformarem suas casas em verdadeiras prisões devido a violência exacerbada pelas ruas do bairro. Sendo assim as crianças não podem brincar fora de casa.

Com a chegada da Vila Olímpica, há um ano, o bairro encontrou “uma luz no fundo do túnel”, pois a mesma apresenta uma estrutura física com bastantes espaços livres que contemplam as necessidades (um espaço de lazer seguro para que seus filhos possam usufruir) dos que residem na comunidade.

Sendo assim, houve um interesse em aplicar algumas atividades educativas com crianças carentes que nunca tiveram oportunidade de vivenciar tais práticas, a não ser na escola (com espaços reduzidos).

Daí a necessidade em elaborar um trabalho que oportunize um momento prazeroso, de liberdade, e que ao mesmo tempo proporcione o acesso ao conhecimento, através de jogos diferenciados do tradicional ou popular de sua rotina.

Tal momento fundamenta ainda mais a linha de pesquisa que está centrada esta investigação, pois objetivamos diagnosticar como crianças de comunidades carentes conseguem solucionar certos conflitos. Que mecanismo elas utilizam para alcançar seus objetivos?

OBJETIVO GERAL

A investigação analisou a relevância dos Jogos Cooperativos para resolução de conflitos entre crianças entre 07 a 09 anos, durante as aulas de recreação, presentes na Vila Olímpica do Canindezinho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Possibilitar novas vivências de jogos, aos participantes da pesquisa;
2. Observar os tipos de comportamento e de atitudes desenvolvidos pelas crianças durante a execução dos Jogos Cooperativos;
3. Verificar a forma de como as crianças se organizam para solucionar os desafios propostos, resolução de conflitos;
4. Constatar se é possível alcançar mudanças de comportamento durante ou após as atividades propostas.

EDUCAÇÃO FÍSICA X VIOLÊNCIA

“A conversa sincera chega onde o apito não alcança” (Reinaldo Soler)

Podemos observar que cada vez mais as crianças das populações de baixa renda, por já se encontrarem em situações problemáticas, herdeiras que são da carência social e existencial de seus próprios familiares, possuem índices muito mais elevados de desequilíbrio físico, afetivo e social, logo mais predispostos a uma carga maior de tensões, frustrações, ansiedades, violências e agressões.

A Educação Física é um dos instrumentos essenciais para formar o SER HUMANO e desconstruir a violência, que é uma situação atual em nosso país. Para que isso aconteça são necessários profissionais qualificados e comprometidos com a causa social.

A Educação Física possibilita esclarecermos aos alunos, na prática e na teoria, a grande responsabilidade do homem para com seu corpo e mente, para com sua saúde, para com sua própria vida e com a dos outros. Assim, a responsabilidade para com o próprio corpo, como tarefa individual e social do homem, torna-se o seu objetivo maior.

A preocupação de desenvolver as potencialidades humanas e de ajudar o homem a estabelecer relações com o grupo a que pertence de forma consciente e não agressiva, ajudará no combate à violência. O combate à mesma é um desafio presente em todo mundo e vai muito além de nossas forças para tentar solucioná-la, mas se cada um de nós realizarmos pequenas ações acredito que poderemos mudar nossa realidade.

A Educação Física deve ser entendida como uma atividade lúdica com presença constante na escola, no lazer, na vida íntima, no tempo livre, na vida social, no trabalho e na cultura. E por influenciar tantos âmbitos tem o dever de realizar um trabalho de conscientização e mudanças nestes âmbitos.

RESOLUÇÃO DE CONFLITO

Existem atualmente várias definições sobre o termo conflito, cada um está relacionado com o ponto de vista de cada autor. Mas na maioria das vezes a palavra corresponde a algo negativo, principalmente nas culturas ocidentais (Ross, 1995, Galtung, 1996; Lederach, 1984) não sendo desejável ou como sinônimo de violência, que de qualquer maneira tem que ser evitado.

Para este estudo o conceito de conflito baseia-se na concepção de algo positivo e indispensável para se obter uma organização de idéias, pensamentos e atitudes. Ou seja, algo que contribua para o amadurecimento e desenvolvimento do ser humano.

Assim, devemos entender o conflito como um tipo de situação em que as pessoas, grupos ou entidades sociais apresentam interesses incompatíveis. Jares contribui muito para nossa investigação quando afirma:

“O conflito caracteriza-se por ser um tipo de situação em que as pessoas ou grupos sociais procuram ou preservam metas opostas, afirmam valores antagônicos ou têm interesses divergentes”. JARES (1991, P. 108)

Os conflitos podem ser interpessoais ou intergrupais, referentes a fatores externos e intrapessoais, referentes a fatores internos. Para ainda mais enfatizarmos nossos objetivos, com este estudo, tomando como referência o quadro de Lewin, K. (1935), que aborda os tipos de conflitos intrapessoais: (Ver quadro 1):

Quadro 1: Conflitos intrapessoais

ATRAÇÃO – ATRAÇÃO	Escolha entre duas ou mais situações positivas. Por exemplo, o lugar onde passar as férias.
ATRAÇÃO – REJEIÇÃO	Escolha entre algo que provoca atração e ao mesmo tempo rejeição. Por exemplo, oferecem-lhe um excelente trabalho, que o obriga a separar-se da família por muito tempo.
REJEIÇÃO - REJEIÇÃO	Escolha entre duas opções que provoquem rejeição. Por exemplo, ordenam-lhe que mate o seu melhor amigo e, se não o fizer, será você quem morrerá.

Fonte: Livro Educação para paz / Velázquez (2004)

Através da resolução de conflitos, conseguiremos estabelecer mecanismos que proporcionem a busca pelo crescimento pessoal, obtendo assim, atitudes pessoais que possibilitem a utilização de algumas habilidades de comunicação, afirmadas por Almeida, M. T. P. (2008 – a):

1. **Respeito** pelos pontos de vista alheios mesmo que o seu não se coincida com o outro;
2. **Tolerância** e ajuda para com os membros do grupo que tenham dificuldades ao expressar-se;
3. **Paciência** e boa vontade para escutar aos outros;
4. **Autocontrole** (não deixar-se levar pela raiva e pelas opiniões adversas);

5. **Confiança** (Presumir sempre a honestidade e a sinceridade dos outros);
6. **Honestidade** (Dizer sempre a verdade e ser sinceros ao expressar opiniões);
7. **Humildade** (Admitir desde o princípio que jamais poderemos ter toda a razão);

Utilizaremos, em tal estudo de caso, os jogos cooperativos como meio para obtenção da resolução de conflitos e para salientar mostraremos as conseqüências educativas de tal procedimento, tomando como referência Almeida, M. T. P. (2008 – a):

- Produção de novas idéias;
- Estimular cognitivamente as suas capacidades para resolver problemas e buscar soluções. Neste sentido, abre caminhos para o pensamento divergente e criativo;
- A tarefa se converte em um processo coletivo de indagações onde as potencialidades cognitiva, motriz, social passam a ser uma só;
- A transferência da decisão ao grupo durante os conflitos cria oportunidades para compartilhar idéias e confrontá-las com as demais. Deste modo, as conquistas são resultados do diálogo, da negociação e vivência dentro do grupo;
- A satisfação do êxito é compartilhada coletivamente.

Acreditamos que o jogo cooperativo é um dos meios para conseguirmos solucionar conflitos, presentes durante a execução de alguns jogos e até mesmo no dia-a-dia das crianças. É, pois, através do brincar que podemos possibilitar situações conflituosas relevantes às crianças que possibilitem o alcance de soluções pacíficas e educativas, já que apresentam um intermediário, o facilitador.

Segundo Almeida, M.T.P. (2008 – a): Os métodos de aprendizagem de cooperação, através dos jogos cooperativos, permitem aos participantes potencializar as seguintes características:

- Satisfação dos Participantes
- Autoconceito Positivo
- Atribuição Interna
- Comunicação
- Criatividade
- Competência Motriz
- Aceitação dos Companheiros
- Convivência Intercultural

Para nosso estudo, acreditamos que o conflito possibilita uma transformação ou mudança de atitude, pois através do conflito o ser humano evolui. E é nessa linha de pensamento que realizamos as atividades propostas aos investigados.

JOGOS COOPERATIVOS PROMOVENDO UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PAZ

“Você pode descobrir mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira do que em um ano de conversa”. (Platão)

Atualmente escutamos muitas pessoas abordarem o termo Paz e um aumento significativo de apelos, na mídia, para que países tenham Paz, por exemplo. E o que realmente significa o termo Paz? Segundo o dicionário Aurélio é a ausência de conflitos, em que pessoas vivem em harmonia e com tranquilidade de alma.

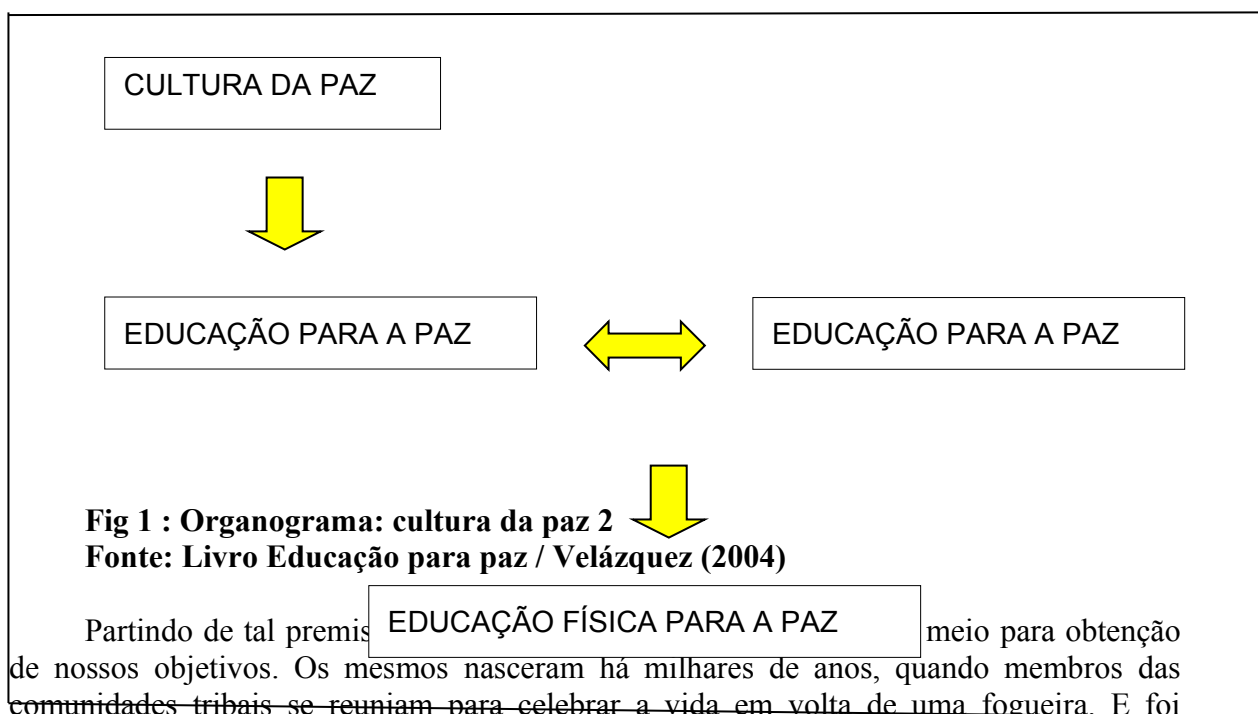
Percebo que a obtenção da Paz entre países é um processo que envolve muito mais do que possamos imaginar, seja de cunho econômico, político ou social. Mas acredito também que se cada um de nós tivéssemos a prática da empatia, capacidade de se colocar no lugar do outro, poderíamos solucionar boa parte ou até mesmo extinguir a prática de tais conflitos violentos. Acredito que as aulas de Educação Física podem nos proporcionar tais mudanças.

Primeiramente para ser compreendido o tema em questão, precisamos estabelecer qual o conceito, para nós, de Educação para Paz. O que podemos “recortar” dele para aplicarmos em nossos objetivos, acerca de nossas aulas de Educação Física?

É preciso deixar claro que a Cultura de Paz não é só a prática da não-violência. Isto será apenas uma consequência. Para que se tenha sucesso nestes aspectos devemos cultivar, em nosso dia-a-dia, a educação em valores humanos, o que realmente está passando tão despercebido pelas pessoas. O respeito mútuo, por exemplo, é um valor esquecido por motivos, onde o que prevalece são as relações individualistas, característica vigente numa sociedade capitalista.

Precisamos cultivar a prática da empatia, ato de “se colocar” no lugar do outro, pois só assim, poderemos estabelecer verdadeiras relações humanas. As relações entre os indivíduos devem ser horizontais e não verticais. Dando um basta, de acordo com Maria Amélia Azevedo, na “Síndrome do pequeno poder”. Essa se baseia nas relações sociais capitalistas onde o patrão desconta suas frustrações no homem (empregado), o homem desconta suas raivas e aflições na mulher (esposa) e a mulher desconta tudo em seus filhos.

Em resumo, acreditamos que as aulas de Educação Física devem promover valores orientados a fornecer entre os alunos a PAZ, a tolerância e a integração como primeiro passo para se alcançar um mundo mais solidário. Com isso, evidenciaremos o organograma de Velázquez (2004):



sistematizado, na década de 1950 nos Estados Unidos, através do trabalho pioneiro de Ted Lentz. Um dos maiores estudiosos do tema jogos cooperativos é, sem dúvida nenhuma, Terry Orlick, da Universidade de Ottawa, no Canadá, que pesquisou a relação entre o jogo e sociedade. Já no Brasil, o grande pioneiro é o professor Fábio Otuzi Brotto, que vem desencadeando uma nova geração de pessoas mais felizes e cooperativas.

De acordo com o quadro abaixo, mostramos o conceito dos Jogos Cooperativos segundo alguns autores: (Ver quadro 2).

Quadro 2: Conceito de jogos cooperativos

AUTOR	CONCEITO
Terry Orlick (1990)	“Ressalta que os Jogos Cooperativos é uma prática libertadora, pois liberta da competição, da eliminação, de agressão e para criar.”
Barreto (2000)	”Jogos cooperativos são dinâmicas de grupos, que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são, eles próprios, experiências cooperativas.”
Le Boulch (1988)	“A cooperação exige que a criança possa colocar-se sob o ponto de vista do colega, que descubra suas potencialidades com relação à situação e que capte suas intenções.”
Brotto (1999)	“Jogos Cooperativos são uma abordagem filosófico-pedagógica criada para promover a ética da Cooperação e a melhoria da qualidade de vida para todos, sem exceção.”

Fonte: Livro Jogos cooperativos para Educação Infantil / SOLER (2003)

Os Jogos Cooperativos podem ser definidos como aqueles em que os jogadores dão e recebem ajuda, contribuindo assim para alcançar os objetivos anteriormente estabelecidos. Com isso, os Jogos Cooperativos podem converter-se num relevante recurso para promover uma Educação Física baseada em valores humanos. Existem atualmente vários autores que ressaltam a importância de se incorporar uma proposta inovadora que são os jogos cooperativos tanto no âmbito formal como no não-formal de educação.

Tais Jogos têm muitas características libertadoras que são muito coerentes com o trabalho em grupo: libertam da competição; libertam da eliminação; libertam para criar; libertam da agressão física. Mas para ser considerado jogo cooperativo deve compor os seguintes quesitos:

- Devem superar desafios ou obstáculos e não vencer os outros;
- Buscar a participação de todos;
- Dar importância a metas coletivas e não individuais;
- Buscar a criação e contribuição de todos;
- Buscar eliminar a agressão física contra os outros;

- Desenvolver atitudes de empatia, cooperação, estima e comunicação;
- Jogar com e não contra os outros;

MARCO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Método é o resultado da união das palavras met (através de) e odos (caminho), significando, portanto, "através de um caminho".

O termo Metodologia, atualmente, refere-se ao estudo sistemático, por observação da prática científica, dos princípios que a fundam e dos métodos de pesquisa utilizados. (in dicionário Larrouse cultural da língua portuguesa, SP: Nova cultural, 1999).

Baseado nessas definições estabelecemos o caminho que deveríamos traçar para alcançarmos nossos objetivos, previamente estabelecidos. Com isso, utilizamos como fundamentação o método indutivo, de onde se parte de assertivas singulares para, através de raciocínio lógico, chegar em conclusões generalizantes. Por exemplo, quando se afirma que o jogo, a brincadeira e a atividade lúdica apresentam um papel educativo significativo para crianças e adolescentes, pode se afirmar que os Jogos cooperativos também apresentam uma contribuição relevante para o desenvolvimento integral dos seres humanos.

A presente investigação não visa uma via de mão única, entre o pesquisador e o pesquisado, mas sim, uma troca de conhecimentos, entre os protagonistas do estudo, no decorrer do processo. Para que isso ocorra munidos de êxito se faz necessário que todos os envolvidos não se baseiem em preconceitos e sim em observações e ações fidedignas à realidade.

Com isso conseguimos estabelecer uma parceria com a comunidade (pais dos alunos) e com a Instituição em questão, mostrando a relevância de tal pesquisa para o desenvolvimento de seus filhos/alunos e até mesmo mudanças para comunidade em questão. Quando se tem a mudança de comportamento e atitude consciente dos moradores de um bairro, se tem a mudança da "cultura do bairro".

INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE OBTENÇÃO E CONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO

Todas as atividades práticas serão desenvolvidas em áreas diversificadas, de acordo com a necessidade da atividade proposta. Cada aula prática terá duração de 1 hora e será realizada todas as terças e quintas-feiras, das 13:30 as 14:30, na Vila Olímpica do Canindezinho.

Dividimos as atividades em três fases:

1. Primeira fase - Jogos tradicionais: os participantes vivenciaram jogos e brincadeiras que estão presentes no seu dia-a-dia, jogos que vem passando de geração para geração;
2. Segunda fase - Jogos semi-cooperativos: os participantes vivenciaram jogos que apresentam uma nova vivência e com alguns elementos dos jogos cooperativos, sem criar uma situação de aversão dos participantes;
3. Terceira fase - Jogos modificados: os participantes irão tentar modificar regras dos jogos tradicionais, colocando regras que possibilitem a vivência de jogos mais cooperativos;

Para melhor execução das atividades estabelecemos a seguinte seqüência nas aulas, tomando como base a seqüência criada por Velázquez (2004):

1. **Fase de encontro** (Representa o momento da recepção dos alunos para o início das atividades);
 1. **Fase de animação** (Representa o aquecimento da aula, através de um jogo);
 2. **Fase principal** (Jogos mais relevantes de acordo com a fase);
 3. **Fase de análise grupal** (Representa o momento de reflexão das atividades vivenciadas);

Análise das informações

Passado o momento da aplicação das atividades analisaremos os resultados obtidos, de acordo com nossos objetivos e dividiremos para melhor entendimento as atividades em fases.

Na primeira fase abordaremos os resultados obtidos com as atividades presentes no dia-a-dia das crianças. Na segunda fase analisaremos os efeitos causados pelos jogos cooperativos na resolução de conflitos entre os participantes. Na terceira fase realizaremos atividades que possam possibilitar mudanças de atitudes, depois das crianças conhecerem uma proposta inovadora sobre condutas e valores que deverão ser utilizadas dentro e fora das brincadeiras.

Em cada fase serão observados alguns comportamentos e atitudes dos participantes verificando alguns aspectos, criada para o presente estudo, tomando como base os quadros a seguir:

Quadro 3: Quadro avaliativo de valores.

Quadro 4: Quadro avaliativo das sessões

ATITUDES/VALORES DESENVOLVIDO PELO GRUPO	Nunca	Poucas Vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Respeito pelos pontos de vista alheios mesmo que o seu não se coincida com o outro;					
Tolerância e ajuda para com os membros do grupo que tenham dificuldades ao expressar-se;					
Paciência e boa vontade para escutar aos outros;					
Autocontrole (não deixar-se levar pela raiva e pelas opiniões adversas);					
Confiança (Presumir sempre a honestidade e a sinceridade dos outros)					
Honestidade (Dizer sempre a verdade e ser sinceros ao expressar opiniões)					
Humildade (Admitir desde o princípio que jamais poderemos ter toda a razão)					

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DO GRUPO	Nunca	Poucas Vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Compreenderam as atividades propostas, na sessão?					
Participaram das atividades propostas?					
Respeitaram as regras das atividades?					
Cooperaram com seus colegas nas atividades?					
Respeitam e interagem com seus colegas independentemente dos aspectos físicos, sociais, culturais ou de gênero?					
Aceitam o resultado do Jogo?					
Foram criativos?					

RESULTADOS, LIMITAÇÕES, RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO

A avaliação, do estudo que desenvolvemos, sobre os resultados, positivos ou negativos, que os Jogos Cooperativos podem proporcionar, na resolução de conflitos, às crianças de 07 a 09 anos da Vila Olímpica do Canindezinho, foi realizada através da observação do facilitador para com as ações desenvolvidas e pelos comentários das crianças no ato de brincar.

Um aspecto relevante às observações foi a divisão das atividades em fases, o que possibilitou uma melhor compreensão no que se passava em cada grupo de atividades.

As análises permitiram confirmar a importância e eficácia da utilização dos Jogos Cooperativos como estratégia para resolução de conflitos entre crianças de 07 a 09 anos, embora sendo encontradas dificuldades nessa perspectiva. No trabalho que a Vila desenvolve, no Bairro do Canindezinho, a relevância dos Jogos Cooperativos tem um papel fundamental no desenvolvimento global dessas crianças, quer contribuindo no seu autoconhecimento, quer auxiliando para que esta criança possa desenvolver sua criticidade e com isso exercer sua cidadania de forma participativa dentro da sua comunidade.

Podemos agora citar alguns êxitos alcançados com a investigação:

- Diminuição da agressividade no ato de brincar;
- Aplicação de alguns valores humanos: respeito, empatia, auto-controle e autonomia;
- Aumento no número de crianças que desejavam participar da investigação;
- A saída de um aluno, para morar em outro Estado, e o depoimento de sua tia, que dizia que queria voltar, pois lá não tinha uma Vila Olímpica;

- A união do grupo;
- Utilização de poucos materiais na execução de atividades prazerosas e isso possibilitaram o brincar deles na escola, dentro de casa;
- Participação de um deficiente auditivo.

Limitações e desafios do estudo

O presente estudo apresentou algumas limitações e desafios, como:

- A falta de comprometimento de alguns participantes, em comparecer a todas as aulas.
- A falta de espaços adequados para a execução das atividades;
- A agressividade exagerada do grupo, principalmente dos que chegaram posteriormente;
- Algumas atitudes egocêntricas, individualistas;
- A falta de profissionais capacitados e que apliquem certos tipos de jogos;

Recomendações do estudo

Faz-se necessário um estudo que dê continuidade a tais atividades, para que as mudanças obtidas com tal investigação continuem e não fique apenas nas lembranças das crianças e do facilitador.

Nas aulas de Educação Física deve ser realizado um conhecimento prévio das vivências dos alunos adquiridas anteriormente. Respeitando assim sua história de vida.

CONCLUSÕES DO ESTUDO

No decorrer deste trabalho podemos detectar a importância da vivência de outras práticas corporais, como os jogos cooperativos, para resolução de conflito entre o que eu vejo e o que é o certo. Através da Vila Olímpica do Canindezinho podemos perceber atividades educativas que servem como estratégias para termos crianças mais críticas e cidadãs.

No primeiro capítulo, podemos conhecer uma nova proposta que contrapõem as regras de um sistema capitalista, onde o mais valorizado é aquele que dá mais lucro. Abordamos também um pouco sobre a prática de valores humanos tão esquecidos atualmente e falamos um pouco do papel do Educador Físico na desconstrução da violência. No segundo capítulo nos detemos em reforçar e refletir sobre o conceito dos Jogos Cooperativos e utilização dos mesmos, na prática de uma Educação Física para Paz. No terceiro capítulo analisamos a proposta pedagógica aplicada dentro de uma Vila Olímpica e conhecemos um pouco mais sobre os bairros onde as crianças estão inseridas.

No decorrer da pesquisa observei vários fatores que dificultava o bom andamento dos resultados, como por exemplo: a má alimentação dos alunos, a falta de cuidado com a higiene corporal, o alto nível de agressividade e o individualismo. Dificuldades que são decorrências do seu cotidiano.

O trabalho desenvolvido pôde mostrar sua relevância quando antes de iniciar uma sessão uma criança disse: “Tia Luana já criei um jogo cooperativo”. (Ravinner, 8 anos).

Fiquei espantada e pedi para que o mesmo me explicasse. Na verdade, ele não havia criado e sim havia encontrado as características dos jogos semi-cooperativos numa brincadeira tradicional de seu cotidiano. Ao me deparar com tal situação eu pude perceber como é relevante possibilitarmos as crianças e adolescentes novas práticas corporais que assumam papéis que possibilitem o conflito com as práticas impostas pelo meio ao qual está inserido, que demonstra muita violência e a falta dos valores humanos. Assim os mesmo irão se tornar cidadãos críticos e conscientes do que é certo ou errado, do que é bom ou ruim para suas vidas.

BIBLIOGRAFIA DO ESTUDO

ALMEIDA, M.T.P. El juego cooperativo y la cultura de la paz en la educación infantil. V Congreso Internacional de actividades físicas cooperativas, 30 de xuño al 3 de xullo de 2006, Concello de Alfareros. 1ª ed. Valladolid-España. La Peonza Publicaciones, 2006, pp.1-29.

ALMEIDA, M.T.P. Jogos cooperativos e transdisciplinaridade. *In: III Congresso internacional de transdisciplinaridade, complexidade e ecoformação. Brasília – BR: Universidade Católica de Brasília, 2008. ISBN: 978-85-88262-18-8 (publicação digital).*

ALMEIDA, M.T.P. Jogos cooperativos na Educação Física: uma proposta lúdica para a paz. Actas del III CONGRESO ESTATAL Y I IBEROAMERICANO DE ACTIVIDADES FÍSICAS COOPERATIVAS – Ampliando horizontes a la cooperación. Comunicaciones, 1ª edición. Gijón (asturias) – Espanha: La Peonza Publicaciones, 2003.

ALMEIDA, M.T.P. Los juegos cooperativos em la educación física: una propuesta lúdica para la paz. In: Juegos Cooperativos. Tándem. Didáctica de la Educación Física, nº 14 Ano 4. Barcelona-ES: GRAÓ, 2004, pp. 21-31.

ALMEIDA, M.T.P. Macro juego cooperativo. V Congreso Internacional de actividades físicas cooperativas, 30 de xuño al 3 de xullo de 2006, Concello de Alfareros. 1ª ed. Valladolid: España. La Peonza Publicaciones, 2006, pp. 1-33.

BARBIER, R. *Pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro, 2006. (Coleção Pesquisa, 3).

BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa participante*. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 212p.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, F.O. *Jogos cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar*. 5ª Ed. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

BROWN, G. *Jogos Cooperativos: teoria e prática*. 3. Ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

DEACOVE, J. *Manual de jogos cooperativos: jogue uns com os outros e não uns contra os outros*. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

DEMO, P. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 294p.

DIAS, K. P. *Educação Física X Violência: Uma abordagem com meninos de rua*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

FRIEDMANN, A. *Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.

GUITART, R. A. *101 Juegos no Competitivos*. Barcelona : Graó, 1990.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 224p.

JARES, X. R. *Educação para a paz: sua teoria e sua prática*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MALDONADO, M.T. *Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência*. São Paulo: Moderna, 1997.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ORLICK, T. *Juegos y Deportes Cooperativos*. 3. Ed. Madrid: Editorial Popular, 2001.

SOLER, R. *Educação Física: uma abordagem cooperativa*. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOLER, R. *Jogos cooperativos para Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOLER, R. *Jogos cooperativos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VELÁZQUEZ, C. *Educação para paz: promovendo valores humanos na escola através de Educação Física e dos Jogos Cooperativos*. Santos: Projeto Cooperação, 2004.

ENDEREÇO: AVENIDA MISTER HULL, 2992, AP. 301, BL. 08

ENDEREÇO ELETRÔNICO: luana-cm@hotmail.com